

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL (UNINTER)
Curso de Comunicação Social – Jornalismo

JOSÉ VALDECI COSTA DOS SANTOS
LUIZ EDUARDO DO NASCIMENTO ROCHA

**MOMENTO COMUNITÁRIO:
O PAPEL DA RÁDIO COMUNITÁRIA EM CURITIBA**

CURITIBA
2016

JOSÉ VALDECI COSTA DOS SANTOS
LUIZ EDUARDO DO NASCIMENTO ROCHA

**MOMENTO COMUNITÁRIO:
O PAPEL DA RÁDIO COMUNITÁRIA EM CURITIBA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, do Centro Universitário Internacional Uninter.

Orientador: Prof. Otacílio Vaz

CURITIBA
2016

AGRADECIMENTOS

Agradeço de todo meu coração ao meu Deus que me deu o dom da vida e até aqui me tem sustentado com sua destra de justiça. A minha esposa Ivonete Santos e aos meus filhos Alex Fabiano e Débora Thaise, pela compreensão durante o período de curso. Estendo minha gratidão aos meus pais e demais familiares, aos professores que com competência transmitiram o conhecimento que contribuiu com minha formação, e a todos os meus colegas de curso.

José Valdeci

AGRADECIMENTO

Se tem alguém responsável pela minha formação, hoje, essa pessoa é minha mãe Nilceia. Não tenho palavras para agradecer p incentivo que me deu desde o início dessa graduação. Aos meus irmãos, Andre, Ingrid e Nicolas, que talvez não me influenciaram tanto na faculdade, mas sempre estiveram presentes. Às vezes irritando, porém na maioria me fazendo sorrir. Ao meu pai, Israel, que me ensinou o que é ser um homem de verdade. Sem ele, provavelmente não estaria escrevendo essas palavras agora.

A minha avó, Cezolina, por ter me aguentado por quase um mês na sua casa, com a justificativa de que eu estava terminando o TCC. Mas, também, por sempre me direcionar para o caminho certo. Aos meus AMIGOS do curso de jornalismo, quero agradecer por todas as risadas, piadas, brigas, desentendimentos, encontros furados e os realizados. Agradeço pelos momentos que precisei de vocês e sempre estiveram comigo. Ao irmão e chara L.F, ao parceiro W.B, a pequena A.C, a maluca T.O e a extraordinária A.E

Aos professores: R.N, A.L, S.L, M.K, E.B, R.R, V.C, G.C e L.O. Vocês me ensinaram o que é realmente se um jornalista, só tenho a agradecer. Muito obrigado.

E, por fim, aos meu confederados José Valdeci e Otacílio Vaz, pelo trabalho que desenvolvemos neste último ano. Tatá, obrigado pelas orientações, sugestões, puxões de orelha e elogios, pois foram graças a eles que conseguimos realizar o TCC.

Luiz Eduardo

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”.

João 3.16

“Vi veri veniversum vivus vici”

Fausto

RESUMO

O presente trabalho foi realizado com o objetivo de mostrar a realidade das rádios comunitárias em Curitiba. Foram selecionadas duas das quatro em atuação na cidade. Sendo elas no Bairro Sítio Cercado onde funciona a RBN, e no Bairro Boqueirão com a RCB. Foram realizadas pesquisas de campo e aplicação de questionário e entrevistas, com o objetivo de obter informações para a produção de um programa radiofônico. O trabalho aqui apresentado faz uma crítica ao modelo de rádio comunitária, além de trazer informações sobre o atual funcionamento das mesmas. Outro objetivo é fortalecer a importância da existência de uma emissora local, que apoie a comunidade tanto no seu desenvolvimento social, como cultural. Foram utilizados nesse trabalho alguns teóricos como: Magaly Prado (2012); Lucia Santaella (2001); Fernando Silveira (2001); Osório Marques (1972) e Armando Coelho Neto (2002).

PALAVRAS-CHAVE: Rádio; Rádio Comunitária; Comunidade; Desenvolvimento Social; Cidadania.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 METODOLOGIA	17
3 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA	20
4 HISTÓRIA DO RÁDIO	23
4.1 RÁDIO NO BRASIL	25
4.2 RÁDIO EM CURITIBA	27
4.3 RÁDIO COMUNITÁRIA	29
4.4 RADIOJORNALISMO	31
4.5 RADIOS ANALISADAS	32
5 CONCEITO DE COMUNIDADE	34
6 PROGRAMA RADIOFÔNICO	38
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICES	44
ANEXOS	52

1 INTRODUÇÃO

Com o avanço da internet, os veículos de comunicação, considerados tradicionais, como por exemplo, jornal impresso, televisão e rádio, foram ao longo dos anos sofrendo alteração, tanto em suas programações, quanto ao seu próprio contato com a população. O rádio foi o único que conseguiu se adaptar melhor a era tecnológica. A proximidade com o ouvinte, que quase sempre foi um mantra a ser seguido pelos locutores, ganhou cada vez mais força com avanço da tecnologia.

E mesmo com o avanço, o rádio continua presente na vida de muitas pessoas, seja no aparelho, no smartphone, no carro ou tablet. Pode-se dizer que o rádio ainda é o primeiro a trazer as últimas notícias. E diante da quantidade de emissoras comerciais em toda a cidade de Curitiba, surgem às vezes, meio que escondidas, as rádios comunitárias, com um papel social e cultural completamente diferente e totalmente voltado à população.

O presente trabalho tem como proposta apresentar a realidade das rádios comunitárias em Curitiba. Como o campo da comunicação radiofônica é vasto, a pesquisa foi realizada analisando a atuação de duas rádios em operação na mesma região da cidade, porém, em bairros diferentes. Uma localizada no Sítio Cercado e a outra no Boqueirão. A rádio comunitária geralmente segue alguns aspectos da rádio comercial, por exemplo, podemos citar o que Mcleisk (2001), chama de linha aberta, que permite os ouvintes a se expressar através de ligações, para expor suas necessidades ou opiniões.

O resultado da pesquisa forneceu material para criação de um programa radiofônico, que foi produzido nos estúdios de rádio do curso de Comunicação Social, localizado no campus Tiradentes do Centro Universitário UNINTER. O programa *Momento Comunitário*¹ abordou a realidade das rádios em questão e a opinião da comunidade que, no quadro *A comunidade fala*, foi disponibilizado espaço para depoimentos de moradores dos bairros falando sobre a atuação da rádio local. A proposta do programa foi mostrar o verdadeiro papel da rádio comunitária.

A partir do ano de 1998 com a criação da Lei 9.612, a Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL) passou a liberar o Serviço de Radiodifusão Comunitária. Trata-se de estações nas quais atuam as rádios comunitárias, a ANATEL

¹ Disponível em: <https://soundcloud.com/user-139978636/momento-comunitario-pronto>

designará um canal alternativo, que pode variar de 88 a 108 Mhz, em FM, a emissoras prestadoras do Serviço de Radiodifusão Comunitária em todo o País. Em Curitiba e região metropolitana geralmente é sintonizada em 98.3 FM, e uma de suas principais finalidades é atuar em benefício da comunidade local, prestando serviços para contribuir com o avanço social.

Para Chantler e Harris (1998), as pessoas ouvem o noticiário quando querem saber rapidamente o que está acontecendo em sua região. O fato de as notícias no rádio serem geralmente curtas, torna-as bem sintéticas, concentradas apenas no acontecimento, sem maiores rodeios. As pessoas passam a ser informadas sobre diversos assuntos em pouco tempo, o que, para a atualidade é essencial, pois a maior parte das pessoas está correndo contra o tempo.

Uma programação cultural em favor do bairro traria benefícios locais, o que de certa forma, gera uma concentração maior dos moradores na sua própria região, podendo desfrutar de várias coisas perto de sua casa. Dessa forma, é correto dizer que os moradores do bairro estariam mais concentrados, o que significa uma comunidade mais forte. Os moradores mais unidos fariam uma sociedade mais amigável e solidária, ainda que esteja recebendo pouco apoio político, o que geralmente acontece.

Ao contrário das grandes emissoras de rádio, as chamadas comerciais, a rádio comunitária pode ser operada por um só apresentador, que hoje tem diante de si equipamentos de fácil manuseio. Para o funcionamento de uma rádio comunitária, o local precisa contar, primeiramente, com a liberação da (ANATEL) o que é chamado de outorga, além de antena transmissora, mesa de corte, computador, microfones e, principalmente, de uma equipe de apresentadores.

Ainda que a programação da rádio comunitária necessite da participação dos moradores que, muitas vezes, não têm uma dinâmica para se fazer rádio, os apresentadores dos programas precisam agir de forma a integrar essas pessoas, e fazer com que se sintam à vontade nesse ambiente comunitário, a fim de expor suas necessidades, ou questões da comunidade. Pois, os moradores de bairro querem ser bem informados a respeito dos fatos que os cercam, de acordo com Chantler e Harris (1998), “Haverá sempre um grande interesse por notícias locais”.

O fato de as rádios comunitárias não receberem apoio financeiro do governo, como as rádios comerciais, as torna ineficientes para empregar radialistas e jornalistas com salários dignos da profissão, o que muitas vezes, implica na qualidade da

programação local. O rádio é feito por notícias, porém a forma de transmitir tais fatos faz com que se tornem mais atrativos. É certo afirmar, que há um interesse por parte dos que podem ajudar a comunidade, sem generalizar, pois, existem também os que cooperam no anonimato o que pode ser considerado uma grande exceção.

Entre as várias funções exercidas por uma emissora local, acredita-se, que um dos papéis da rádio comunitária é receber e também colher as informações, denúncias, apelos da comunidade e poder levar ao conhecimento dos que podem ajudar na solução de tais fatos. Entende-se que esta parceria faria com que a voz da comunidade ultrapassasse a linha de 1 km de distância, e alcançasse a notoriedade não apenas local, mas também regional.

O objetivo da pesquisa e do programa Momento Comunitário é apresentar a realidade da atuação de duas rádios comunitárias a RBN e RCB, que foram objetos de pesquisa. Isso se tornou possível por meio do resultado do questionário aplicado à comunidade, onde foi observou-se a opinião dos moradores em relação ao meio de comunicação.

Uma rádio comunitária é vista e nomeada como um agente comunitário quando está agindo de acordo com o sistema estabelecido pela (ANATEL), que segue a lei de Radiodifusão 9.612, de 1998. Em princípio, os microfones da rádio serviriam para receber e amplificar a voz da comunidade local e fazê-la atingir seus objetivos que, em toda a sua trajetória vive em busca de uma vida digna incluindo saúde, educação e estrutura para o bairro.

Os meios de comunicação servem para informar a população dos fatos que ocorrem e que diz respeito ao cidadão seja ele do campo ou cidade. Pode-se dizer que a rádio comunitária não tem uma programação segmentada, seu público alvo é o bairro onde sua programação é propagada de maneira a alcançar o máximo possível de ouvintes dentro de seu raio de alcance.

De acordo com a (ANATEL), Curitiba tem quatro rádios comunitárias e todas estão em atividade, ou seja, apenas 4 bairros dos 76 que compõem a capital possuem uma emissora local. Sabe-se que as rádios comerciais abrangem uma área bem maior no sentido de capacidade de alcance, devido aos equipamentos que, muitas vezes, são mais potentes que os de uma rádio comunitária.

Com o intuito de coletar dados, foi realizada uma pesquisa de campo nos bairros Sítio Cercado e Boqueirão, onde foi feito um levantamento de informações envolvendo os moradores da comunidade sobre a atuação da rádio. O objetivo da

pesquisa foi identificar a popularidade da emissora local e sua atuação nos bairros. Os resultados obtidos serviram de base para criação de um programa radiofônico, intitulado *Momento Comunitário*.

A rádio comunitária por sua vez, deve facilitar o acesso aos cidadãos da comunidade pelo fato de estarem instaladas em locais mais acessíveis. Diferente das rádios comerciais que operam num sistema mais fechado em relação ao contato pessoal com os moradores da região onde atua. Muitas vezes, por negligência da emissora ou interesses pessoais, a comunidade não tem usufruído da rádio local, mesmo tendo o direito a participar de forma direta indo até a emissora e indireta ligando para o programa que está no ar.

Após entrevista com o diretor da rádio no bairro Sítio Cercado, observou-se a estrutura onde a rádio está instalada. Trata-se de uma casa comum, pequena, onde a emissora funciona em uma sala repartida entre recepção e estúdio. A rádio não conta com funcionários efetivos, apenas uma pessoa que presta serviço temporário atualizando as páginas nas redes sociais. O diretor recepciona os apresentadores dos programas que tem seus horários determinados na grade de programação.

Mesmo com a falta de estrutura que muitas vezes as rádios comunitárias apresentam, é necessário o cumprimento de algumas normas estabelecidas pela ANATEL para que seja liberada a outorga. A rádio comunitária deve ser um tipo especial de emissora sonora em FM, sem fins lucrativos, com potência limitada a 25 watts e com alcance máximo de 1 km. Criada para proporcionar informação, cultura, entretenimento e lazer a pequenas comunidades.

Além das rádios comunitárias com liberação para atuar, existem outras que querem se passar pelas tais, porém, com outras intenções, essas emissoras denominadas livres, piratas e “picaretárias”, sobrevivem de modo ilegal, ou seja, funcionam como uma rádio comercial, que vendem seu tempo de programação a fim de alcançar lucros pessoais ou institucionais. Ilza e Rodrigo (2009) descrevem uma rádio comunitária da seguinte maneira:

Rádios Comunitárias: mesmo sem outorga ou não operando conforme o projeto original tem a intenção de funcionamento democrático, abrindo suas portas e estimulando a participação da comunidade onde estão inseridas. Portanto, são as comunitárias com “C maiúsculo”. (ILZA; RODRIGO, 2009, p. 24).

Mesmo as rádios comunitárias sendo menores que as comerciais não significa que seu andamento no processo da programação seja fácil de realizar. Existe uma preparação para que o conteúdo a ser transmitido chegue aos ouvintes da melhor forma possível, o que pode envolver um ou mais profissionais.

Pode-se dizer que uma equipe trabalhando para desenvolver um programa alcançará um resultado melhor, sendo que, de acordo com Ilza e Rodrigo (2009), podemos dividir o processo de criação de um programa radiofônico em: Produtor, apresentador ou locutor, repórter e técnico de som ou operador.

Produtor- O que trabalha na preparação do programa que será apresentado, o que realiza pesquisas, monta o texto, faz a seleção das canções, marca as entrevistas e prepara tudo o que irá ao ar.

Apresentador- O que transmite o texto, a mensagem, o que fala ao microfone, faz improvisos e comentários.

Repórter- Aquele que vai a campo para coletar informações, que servirá de base para o trabalho do produtor em montar o programa.

Dentro da programação de uma rádio local conhecida como comunitária podem existir vários estilos de programas, alguns exemplos são:

Noticiários- Onde a rádio comunitária dará destaque às notícias do bairro e da região.

Mesa redonda- Os convidados fazem um debate sobre algum determinado assunto.

Entrevista- A rádio traz alguém que irá esclarecer assuntos que dizem respeito à comunidade local.

Programas musicais- O ouvinte liga para a rádio pedindo sua música preferida.

A palavra programação é definida por Ilza e Rodrigo (2009) da seguinte maneira:

A programação em si, é o conjunto ordenado de tudo o que é transmitido pela rádio, ou seja, todos os programas veiculados. Não existe uma regra fixa sobre os tipos de programas para rádio. Os diversos tipos podem confundir-se, dependendo da criatividade empenhada na produção e até de ponto de vista. (ILZA; RODRIGO, 2009, p. 24).

Também foi observado pelos autores o aspecto da linguagem na rádio que, segundo eles, tem que ser rica e popular. As concordâncias verbais são importantes,

mas não são fundamentais. A essência do rádio na comunidade é a clareza e a espontaneidade, falando ao microfone como se conversa com um vizinho.

A rádio comunitária precisa de material para manter sua programação no ar, sendo necessário estabelecer um contato com vários moradores que podem atuar como repórteres voluntários, pessoas essas que são ouvintes assíduos da emissora, e sabem da importância do canal de comunicação na comunidade.

Mas de onde tirar as notícias da comunidade? Dos próprios moradores, com suas denúncias e reclamações, por telefone ou no boca-a-boca. Na comunidade, quase todas as pessoas se conhecem e sabem o que está acontecendo com seus vizinhos e parentes. Se cada um que trabalha na rádio levar uma notícia por dia, o locutor já vai ter alguma coisa para falar no programa. Outra boa ideia é montar uma equipe de repórteres populares da comunidade. Isso rompe com a situação de mero receptor do ouvinte. (ILZA; RODRIGO, 2009, p. 24).

Pode-se dizer que uma rádio comunitária onde se ouve uma programação musical extensa, por exemplo, cinco ou seis canções sucessivamente, é provável que a mesma não tenha a sua disposição notícias para informar seus ouvintes, o que provavelmente pode causar uma queda brusca de audiência. “É importante lembrar que a informação é a essência da comunicação”, Ilza e Rodrigo (2009). É possível dizer que sem a informação o processo entre transmissor e receptor não faria sentido.

As notícias veiculadas na rádio comunitária devem sempre focar nos interesses da coletividade a quem a rádio está representando, e não a um grupo político ou a um indivíduo com interesses próprios. Os ouvintes têm de sentir que a rádio local tem se dedicado para o desenvolvimento do bairro, o que fará com que os mesmos participem da história da emissora que, por sua vez, quer permanecer atuando, e construindo uma história no processo de comunicação.

Hoje por meio das redes sociais pode-se dizer que a rádio comunitária tem em mãos uma grande aliada no processo de interação com a comunidade. O Facebook e o WhatsApp são meios de comunicação onde praticamente a maioria das pessoas faz uso, o que faz com que a participação dos ouvintes, e as notícias do bairro sejam frequentes na emissora, o que irá cooperar com a dinâmica da apresentação dos programas a serem realizados.

Geralmente o programa de rádio que conta com a participação dos ouvintes se torna mais atrativo, pois a proximidade gera confiabilidade, o que produz audiência para a emissora. Essa audiência geralmente é maior na parte da manhã e também à

noite quando as pessoas da comunidade estão em seus lares, pois durante o dia essas pessoas estão distantes dos bairros, ou seja, geralmente no trabalho onde não podem ouvir sua rádio local, pelo fato do alcance da antena ser limitada a 1 km.

Porém as rádios que querem manter uma audiência mais frequente terão de investir nas redes sociais, o que na verdade não lhes custarão muito, apenas o trabalho de construir os canais o que geralmente demandará tempo e dedicação para manter tudo isso atualizado.

A inserção das rádios comunitárias precisa ser complementada por outras mídias. Uma solução barata é que cada emissora tenha sua própria página de internet, nem que seja apenas um blog gratuito. E, através de servidores também gratuitos transmitam de forma simultânea sua programação por radiofrequência (através da antena) e pela rede de computadores (rádio web). (ILZA; RODRIGO, 2009, p. 31).

Pode-se dizer que as redes sociais funcionam potencializando o sinal das rádios comunitárias que, por sua vez, têm um alcance limitado de sua programação. A sociedade na sua maioria está inserida no mundo de informações que diariamente são transmitidas através da internet, onde tem ocorrido o encontro de vários meios de comunicação a serviço da comunidade, em especial a da rádio comunitária.

Com o surgimento da indústria e novas tecnologias, a comunidade passou a se fragmentar, ou seja, não é mais tão compacta como antes, as pessoas não estão mais em casa o dia todo para ouvir e seguir uma programação na rádio local, sendo assim, o rádio precisa ir onde as pessoas estão. Hoje isso é possível graças à internet que, por sua vez, está a cada dia mais acessível e disponível de várias formas e em várias plataformas. Cabe a rádio comunitária desenvolver meios de interatividade para alcançar a audiência e manter os moradores do bairro bem informados em relação aos acontecimentos locais, mesmo quando esses estiverem fora da comunidade onde moram.

Hoje a maior parte das pessoas de uma comunidade trabalham em empresas e indústrias fora de seu bairro, de acordo com Paixão (2012), esse fenômeno passou a ocorrer a partir da revolução industrial no fim do século XVII, onde antes os trabalhadores exerciam profissões como o artesanato e outras atividades em suas próprias casas, utilizando meios próprios, mão de obra muitas vezes familiar, o que fazia com que todos se relacionassem num mesmo ambiente, formando assim uma comunidade mais compacta no sentido proximidade de seus membros.

A fábrica passou a ser o novo local de trabalho. A separação entre casa e o local de trabalho foi fator de grande importância no processo de racionalização do trabalho, pois deu a este certa independência das outras atividades. Além de figurar como local onde o trabalho se dava com outro ritmo, a fábrica constituiu-se em um universo- imaginário e real em que se produziam novas relações sociais e onde se dava uma particular e decisiva apropriação do saber do trabalhador. (PAIXAO, 2012, p. 177).

O rádio constrói e mantém uma relação muito importante no estabelecimento de contatos entre a população, de maneira que a televisão e o jornal impresso ainda não conseguiram igualar Ortriwano (1985).

A comunidade ao longo do tempo tem recebido informações por vários meios de comunicação, entre eles encontra-se o rádio. Mesmo com o avanço tecnológico que fez com que as pessoas pudessem acessar uma rádio de sua preferência por meio de um dispositivo móvel, o aparelho convencional ainda faz parte das prateleiras e armários de milhares de lares.

O conceito de comunidade é um tema que será abordado nesse trabalho. Será apresentado também a importância da rádio comunitária no processo de desenvolvimento social do bairro. Pois entende-se que a programação transmitida de uma emissora local, tem por objetivo fazer uma cobertura dos acontecimentos que diz respeito a população dentro de seu raio de alcance.

2 METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido em cima de pesquisas bibliográficas, utilizando os autores já citados e outros nomes que ajudaram a compor o trabalho com seus conteúdos. Realizou-se uma pesquisa de campo quantitativa com abordagem e questionário (apêndice A), com o objetivo de levantar informações que ajudaram a esclarecer o papel que as rádios comunitárias vêm desenvolvendo no bairro. Esse conteúdo serviu como base para criar o programa radiofônico, o método utilizado foi à entrevista pessoal, para alcançar um resultado suficiente para uma análise e conclusão de pesquisa (apêndice C).

De acordo com Casarin (2012), a pesquisa bibliográfica é realizada através de documentos escritos e de outros registros, como filmes, fotografias etc. Na pesquisa bibliográfica é utilizado qualquer tipo de documento que forneça dados para a realização da pesquisa.

A pesquisa bibliográfica, por sua vez, faz uso de artigos, teses, dissertações, livros etc. escritos por outros autores sobre o tema em questão. Nesse tipo de pesquisa, é possível verificar o que já foi produzido em estudos anteriores a respeito do assunto. (HELEN; SAMUEL CASARIN, 2012, p. 46).

Na pesquisa de campo a coleta de dados é obtida diretamente com os informantes, principalmente por meio de questionário e entrevistas, Casarin (2012). Os autores enfatizam a preocupação com a elaboração das questões que serão aplicadas no questionário.

O trabalho contou também com a pesquisa quantitativa, que leva o pesquisador a quantificar e mensurar os resultados obtidos através do trabalho realizado em campo. Nesse ponto da pesquisa é utilizada a matemática para se chegar ao ponto esperado, e poder registrar números que apontarão o resultado final da pesquisa. Para Casarin (2012), mensurar significa medir, verificar e analisar se a medida obtida atende ao esperado pelo experimento.

O questionário utilizado na pesquisa foi aplicado próximo às rádios que serviram de referências para o trabalho. A abordagem ocorreu no raio de 1 km da emissora local, pois esse é o alcance das antenas de transmissão. Também foi realizada uma pesquisa nas duas rádios citadas para colher informações sobre a

atuação da emissora na comunidade. O questionário foi aplicado a 80 pessoas, 40 de cada região onde estão localizadas as respectivas rádios.

A proposta do questionário era ouvir homens, mulheres e jovens, independentemente da idade, já que, pode-se dizer que o rádio está acessível a todas as pessoas independente de sexo, idade e cultura. O que as rádios fazem para atingir cada público, e quais informações vão ao ar, é um assunto que será apresentado ao longo do trabalho

As informações da atuação da rádio na comunidade foram fornecidas pelos diretores ou responsáveis do local no dia da entrevista. Também foi utilizada para a pesquisa, sonoras dos moradores locais e, também, depoimentos dos diretores das rádios. As entrevistas foram agendadas com as emissora, já com os moradores da comunidade aconteceu nos dias da pesquisa de campo.

O questionário foi aplicado no raio de 1 km a partir das antenas das rádios citadas, foram abordadas pessoas em praças, ruas e também nas casas de moradores da região local.

O projeto foi realizado por meio de pesquisas, sendo assim, tem-se um caminho a trilhar dentro dos registros de vários autores, entre eles está Lucia Santaella, que a princípio fez a seguinte declaração, “Iniciar uma pesquisa sem projeto é apostar alto demais na improvisação, além de revelar ignorância quanto aos limites que a improvisação apresenta”, Santaella (2002).

O projeto funciona como uma visão antecipada, um planejamento dos passos que serão dados pela pesquisa. Churman (1971: 190, apud RUDIO, IBID.: 45) nos diz que “planejar significa traçar um curso de ação que podemos seguir para que nos leve as nossas finalidades desejadas”. Isso não deve ser entendido necessariamente como ausência de criatividade e fechamento para as surpresas do caminho, pois quanto mais o curso de uma ação estiver bem planejado, mais equipados estaremos para reconhecer e lidar com o inesperado, enquanto que, sem planos, via de regra, nos perdemos nas brumas confusas de um jogo sem regras. (SANTAELLA, 2002, p.152).

O objetivo do trabalho é colher dados por meio de pesquisa de campo quantitativa, tanto nas rádios quanto nos bairros, para analisar se através da programação e da participação dos moradores, a comunidade foi atendida em alguma solicitação. O resultado da pesquisa serviu para produção de um programa de rádio. Uma análise foi realizada através da opinião da comunidade se as referidas rádios

estão atendendo as necessidades locais, no que diz respeito a sua atuação como um agente comunitário.

Por meio da pesquisa foram analisadas as duas rádios citadas com a finalidade de descobrir se as mesmas estão atuando de acordo com as normas estabelecidas. De acordo com a Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL), a rádio comunitária deve exercer o papel de mediação na comunidade. Sendo assim, o presente trabalho busca esclarecer, através de pesquisa bibliográfica e de campo, se hoje em meio a tantos interesses políticos e pessoais, a rádio comunitária está atuando de acordo com o previsto, que é o desenvolvimento do bairro onde atua.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

Uma questão a ser considerada é que os meios de comunicação ganharam ao longo dos anos credibilidade aos olhos da comunidade, ou seja, falou no rádio é “verdade”. Pode-se dizer que tal pensamento entre as pessoas tende a criar mais responsabilidade e compromisso por parte da rádio para com a comunidade que ela presta serviço.

Entre tantas finalidades do rádio encontra-se uma que pode ser considerada a mais importante de todas, a de prestação de serviço à comunidade. Atualmente por meio do uso de telefone, internet e outros meios de comunicação, é possível informar coletivamente um país, cidade e uma comunidade inteira via rádio, pois o mesmo, recebe participação de ouvintes interativos que, são informados e ao mesmo tempo contribuem com a informação.

De acordo com Barbeiro e Rodolfo (2003), as rádios que prestam serviço à comunidade, devem se superar e procurar superar outras emissoras na qualidade do serviço prestado. Isso fortalece a rádio em relação à credibilidade que seus ouvintes darão a ela, pois as pessoas querem ser bem informadas em relação aos assuntos do momento, o que leva a rádio a uma constante adaptação.

A reportagem de assunto referente à prestação de serviços deve ter a mesma qualidade, seriedade, exatidão e credibilidade de qualquer outra matéria. Não pode ser considerada reportagem de menor importância. O serviço oferecido não pode ser igual, nem pior do que o das emissoras concorrentes: tem de ser melhor. É preciso sempre mostrar competência por meio de aprimoramento constante. (BARBEIRO; LIMA, 2003, p. 96).

Os autores citados acima continuam dizendo que: “a prestação de serviços é uma das razões da existência das emissoras de rádio dedicadas ao jornalismo”. O autor destaca o serviço à comunidade, que ocupa parte importante da programação radiofônica. Infelizmente, várias rádios comunitárias existentes não conseguiram manter uma audiência como desejava. A falta de estrutura, resultado de pouco investimento por parte de seus idealizadores e também parceiros de negócio, impedem a rádio de cumprir seu papel social.

Sem falar da produção de conteúdo, que muitas vezes, não tem uma elaboração profissional, e se torna o fator principal no andamento ou travamento da emissora, no que diz respeito à audiência. Em seu livro Produção de rádio, Robert

Mcleish (2001) apresenta o papel do produtor de radiodifusão, encorajando o profissional a estabelecer uma relação com a comunidade.

O produtor não pode apenas ser restrito a seu meio de radiodifusão, deve envolver-se física e mentalmente com a comunidade que ele está tentando servir. É muito fácil para os “homens da mídia” ficarem em sua torre de marfim e formarem uma elite afastada do mundo do ouvinte. Tal atitude é a de um serviço de radiodifusão em decadência. Ideias para programas devem basear-se solidamente nas necessidades e na linguagem do público a que são dirigidas. (MCLEISH, 2001, p. 199).

A comunidade na qual o rádio atua é composta por um grupo local, que pode variar tanto em sua quantidade, quanto no bagagem de cada indivíduo. O radialista em seu exercício fala a milhares de pessoas ao mesmo tempo, mas também fala a cada indivíduo em particular.

Houve épocas em que várias pessoas se reuniam em torno de um único aparelho de rádio para ouvirem uma programação. Hoje, praticamente todas as pessoas têm acesso ao rádio, e podem ouvir a sua programação referida, como e quando, quiserem. “O radialista não deve abusar dessa natureza direta do meio e considerar o microfone uma entrada para um sistema de discurso público, mas, sim, um meio de falar diretamente com o ouvinte individual”, Mcleish (2001).

Atualmente com o sistema de dispositivos móveis ligados à internet, é possível ouvir rádio em qualquer lugar. O ouvinte tem a opção de escolha sem contrariar quem quer que seja, com a utilização de fones de ouvido. Diante dessa realidade surge uma diversidade de estilo de programação para atender a demanda da sociedade que, tem sido formada por uma variedade de culturas ao decorrer dos anos. Porém todo esse trabalho requer investimento e tempo disponível para preparação dos conteúdos, o que geralmente uma rádio comunitária não dispõe.

A força do rádio é muito grande quando um conjunto que forma o meio está funcionando de forma adequada. A parte técnica, por exemplo, é fator decisivo na qualidade da programação, de acordo com Mcleish (2001), as pessoas têm muitas coisas para fazer além de ouvir rádio, se este não atender as expectativas dos ouvintes, logo estes ficarão dispersos.

É importante para a rádio local conhecer seu público alvo, além das opiniões e culturas da região onde está atuando. Essa relação social entre meio de comunicação e comunidade preenche uma lacuna que servira de apoio para a programação, e também ajudará a formar uma rede de audiência local, que irá manter

esse elo entre rádio e comunidade. O autor Marques (1972), expõe os processos sociais básicos de uma comunidade, são eles: contato social, comunicação e interação.

Comunidade: população humana que mantém interdependência de vida. Supõe convívio (contatos primários), em idênticas condições gerais de vida; Cultura: sistema de coisas e valores criados pelo homem, consciente de uma missão a cumprir dentro da comunidade. Missão própria, intransferível: o indivíduo percebe que não é um ser inútil, pode e deve algo fazer, é solidário, corresponsável do todo social. (MARQUES, 1972, p.7,8).

O autor traz o homem para uma responsabilidade social onde o mesmo está inserido e também é responsável pelo desenvolvimento de seu espaço geográfico. O que o torna um agente comunitário, ou seja, alguém que não apenas observa as dificuldades da comunidade, mas que também, por meio de opiniões e ações cabíveis, irá somar para o bom desenvolvimento local.

4 HISTÓRIA DO RÁDIO

Até os dias de hoje não tem sido fácil entender quem de fato é o criador do rádio. Alguns dizem que o italiano Guglielmo Marconi é considerado o pai da radiodifusão e inventor do primeiro aparelho de ondas eletromagnéticas, no ano de 1895. Baseando-se na tecnologia do código Morse, Marconi, foi capaz de transmitir sinais telégrafos que batizou de radiotelegrafia.

Suas experiências com o rádio foram consideradas durante anos um avanço tecnológico. Suas primeiras transmissões, realizadas com sucesso, foram a partir do ano de 1901, quando Marconi conseguiu emitir o sinal da letra S, em código morse, utilizando a tecnologia de ondas eletromagnéticas, que iam da Inglaterra até o Canadá, de forma clara. Marconi não sabia, mas tinha dado um, dos primeiros passos, para novas descobertas em técnicas de rádio.

Samuel Morse Inventou um código composto de sinais sonoros bem antes, em 1837. Portanto as primeiras transmissões de rádio foram realizadas através desse código, a partir da descoberta das ondas de rádio e da invenção da antena para recebê-las. Assim, Marconi conseguiu emitir e captá-los a centenas de metros, criando o telégrafo sem fio (1896). (NASCIMENTO, 2005, p.13).

No entanto estudiosos como Magaly Prado, afirmam que o título de “pai do rádio”, pertence ao Padre brasileiro, Roberto Landell de Moura, que um ano antes de Marconi, já realizava experimentos radiofônicos. Para o autor, Cesar Augusto de Azevedo dos Santos (2003), "ao fazer suas transmissões publicamente, em São Paulo, o padre e cientista é o primeiro radioamador em telegrafiafonia e o primeiro comunicador da radiodifusão com a continuação dos contatos no país e no exterior". O jornalista José Reynaldo Tavares, afirmou em uma entrevista especial, o seguinte:

Em 1892, esse padre gaúcho construiu um aparelho com válvulas e fez a primeira transmissão de levar a sua voz à distância, em Campinas. Em 1896, portanto, quatro anos depois, é que apareceu o Guglielmo Marconi com a radiotelegrafia sem fio. Então, a transmissão do rádio por ondas eletromagnéticas era um sistema e a transmissão do Marconi era outra completamente diferente. O padre Roberto Landell de Moura, na época, foi taxado de louco, de bruxo, de praticante de espiritismo e candomblé.

Por outro lado, apesar de Marconi e Landell serem as pessoas mais renomadas quando se trata de rádio, outros nomes podem ser citados, talvez, como

co-autores da invenção do rádio, que sem a influência de suas invenções, talvez, não seria possível a criação desse veículo de comunicação. Um deles, de certa forma o principal, foi Benjamin Franklin com a descoberta da eletricidade em 1752. Mas podem ser citados outros como, por exemplo, Claude Chappe; Samuel Morse; Daniel Ruhmkoff; Julios Wilhelm Gintl e Alexander Grahan.

No entanto, foi apenas com a teoria do cientista escocês James Clerk Maxwell, em 1863, em que os campos eletromagnéticos se propagam na mesma velocidade da luz, contribuiu para a aplicação eletromagnética que levaria futuramente a descoberta do rádio e da televisão. Porém, foi só em 1887, que o cientista alemão, Heinrich Rudolf Hertz, comprovou essa teoria.

As conclusões de Hertz, explanadas no documento "Ondas Eletromagnéticas e suas reflexões, levou ao descobrimento do rádio em poucos anos". O nome de Hertz foi adotado – em reconhecimento ao seu trabalho – para significar a frequência das ondas de rádio. O símbolo tornou-se Hz e representa a medida de um ciclo por segundo. (SQUIRRA, 1995, p.14).

Pode-se concluir que para a existência do rádio da maneira que se é conhecida hoje, diversos fatores foram determinantes. Descoberta como a eletricidade e as ondas eletromagnéticas, foram determinantes para que esse meio de comunicação, ouvido por milhares de pessoas, fosse criado. Apesar de não se saber ao certo, quem foi seu inventor, uma coisa é certa, sua capacidade de disseminar conteúdo é inexplicável pelo viés da amplitude de alcance.

Para Barbosa (2009), "a comunicação a distância tornou-se uma necessidade, pois o mundo passa a funcionar por ondas, em frequência, comunicando-se de pontos distantes e com certa instantaneidade". Pode-se dizer que o rádio como meio de comunicação, serve na propagação de ideias, notícias e cultura que acabam se tornando comum a um grupo de pessoas que são nutridas por tais informações.

Diante do poder da radiodifusão e sua eficácia no alcance da população Barbosa (2009), afirma que "o rádio tem a vantagem de poder falar para milhões de pessoas". A fim de explorar essa potencialidade, surgiram as publicidades que, aos poucos foram tomando o lugar da informação. Esse sistema fez com que as rádios fossem chamadas de comerciais que, diferente da comunitária, vende seu tempo de programação a fim de lucrar com a publicidade. Sistema diferente das rádios comunitárias, que visa à informação sem fins lucrativos, ou seja, sua meta é o avanço social da comunidade, e não de uma organização ou de um indivíduo.

Desde a sua invenção o rádio passou a contribuir com os ideais de universalização e identidade de vários povos e nações. Ao passo que nos países europeus foi a imprensa escrita que se configurou como forte elemento de identidade nacional, nos países subdesenvolvidos o rádio e, posteriormente a televisão exerceram esse papel. Apesar do grande número de meios audiovisuais existentes e que parecem gozar de um certo privilégio, o rádio ainda é febre nacional. (BARBOSA, 2009, p. 38).

No entanto, se existem pessoas que fazem do rádio apenas um meio para ganhar dinheiro do outro lado existe aqueles que veem o rádio como um veículo companheiro, aquele que, por meio de um locutor cria uma proximidade, e intimidade com os ouvintes. São eles que esperam uma programação de função social na comunidade, que possa trazer informação e formação do coletivo, contribuindo na cultura artística e intelectual da população do bairro, Barbosa (2009).

Pode-se dizer que na sua essência a rádio comunitária deveria cumprir esses quesitos esperados pela comunidade que, precisa contar com um canal de comunicação que possa representa-la, e ao mesmo tempo, abrir possibilidades de avanço social.

4.1 RÁDIO NO BRASIL

Apesar de um de seus criadores ser brasileiro, a primeira transmissão de rádio oficial ocorreu no dia 7 de setembro 1922, com a transmissão, sem nenhum tipo de fio, da fala do presidente Epitácio Pessoa em comemoração ao centenário da Proclamação da Independência do Brasil.

A primeira emissora radiofônica do Brasil foi a rádio sociedade do Rio de Janeiro, criada em abril de 1923, por Edgard Roquette-Pinto. Com uma programação voltada para área educativa que incluía literatura brasileira, francesa e inglesa. De acordo com Rangel (2010), "Eram proferidas aulas de silvicultura prática, lições de história natural, física, química, italiano, francês, inglês, português, geografia e até palestras seriadas, teatro e música". Segundo Moreira (1989), o fato de essa parceria ser composta por dois cientistas determinou o "caráter educativo da emissora".

Após o discurso do presidente, os convidados e a multidão, que se aglomerou na porta, tiveram a oportunidade de ouvir a ópera "O Guarani", de Carlos Gomes, transmitida diretamente do Teatro Municipal, para perplexidade dos presentes. No ano seguinte, o médico, antropólogo e membro da Academia Brasileira de Letras, Edgard Roquette-Pinto, com a colaboração do cientista

Henrique Morizene (como já mencionado aqui), criou a primeira emissora radiofônica do Brasil, a Rádio sociedade do Rio de Janeiro, instalada na Academia de Ciências. (ANTONIOLI, 2012. Citado por PRADO, 2012, p. 51).

Além de ser considerado o "pai da radiofusão" no Brasil, Roquette-Pinto também foi um dos antropólogos mais prestigiados do país, além de obter reconhecimento na área da medicina, radiodifusão e cinemas educativos. Nascido no Rio de Janeiro, em 1884, criou o primeiro jornal de rádio brasileiro, o "Jornal do Amanhã", agindo como locutor e redator das notícias transmitidas e comentadas no jornal.

A ideia de Roquette-Pinto era fazer com que a população brasileira, não importando a classe onde estavam inseridas tivesse acesso à educação. Podemos analisar isso, pelo fato da programação do jornal, sempre voltada a assuntos culturais e educacionais. No entanto, o acesso aos aparelhos de rádios era apenas para a classe alta, devido ao alto preço dos aparelhos na época.

Não há dúvidas que Roquette-Pinto pretendia levar educação e cultura aos brasileiros por meio do rádio. Mas os altos custos do aparelho acabaram por favorecer apenas aqueles que tinham poder de compra, deixando à margem a maior parte da população. Assim como os outros veículos de comunicação criados posteriormente, o acesso ao rádio ficou restrito, inicialmente, somente à elite brasileira. (ANTONIOLI, 2010, citado por PRADO, 2012, p. 55).

No Brasil, além da emissora Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, as primeiras transmissões de radiojornalismo deram-se a partir do momento em que as emissoras de rádio quiseram alcançar um maior número de ouvintes. Apesar de assuntos culturais e educacionais terem sido ofertados, as rádios buscavam um meio mais eficiente de atrair a atenção dos ouvintes, e o radiojornalismo, foi a maneira mais eficiente de se passar as notícias a população, que não precisavam mais esperar até o dia seguinte pela edição do jornal impresso, para saber as notícias. Enquanto os jornais estavam sendo impressos, o rádio dava as notícias momentos após elas terem ocorrido.

No Brasil, ainda que os primeiros experimentos para o uso do rádio como instrumento de comunicação tenham ocorrido no fim do século XIX, o segmento do radiojornalismo veio a se desenvolver com o nascimento das emissoras de rádio que procuravam atingir um maior número de ouvinte. (PRADO, 2012, p. 37).

Em seis de abril de 1919, foi inaugurada a Rádio Clube Pernambuco. No entanto, o jornalismo nordestino foi e continua sendo utilizado e determinado pelos políticos, ou seja, as emissoras presentes no estado são controladas e direcionadas pela elite. Não diferente do que é feito atualmente, como por exemplo, as grandes emissoras: Rede Globo, Record, SBT, Band, etc., que determinam tudo o que a população irá ver ou ouvir nos veículos de comunicação.

É no contraponto que as rádios comunitárias entram, onde a população pode ter a sua voz ouvida, sem ficarem presos no que as nove famílias querem dizer. As rádios comunitárias como já citado acima, tem o papel de disponibilizar um canal de comunicação, onde todas as pessoas possam expor suas ideias, reclamações, manifestações culturais, tradições e hábitos sociais, respeitando o pensamento alheio.

4.2 RÁDIO EM CURITIBA

O Paraná só entrou na era do rádio em 27 de junho de 1924. Foi em Curitiba que ocorreu a primeira transmissão radiofônica do estado. Idealizada por um grupo de pessoas, criou-se a rádio *Rádio Clube Paranaense PRB-2*, apelidada de “Bedois”. Além de ser a primeira do Paraná, em atuação até os dias de hoje, é a terceira do Brasil.

“Um grupo de curitibanos amadores da radiodifusão, formado por Fido Fontana, Moreira Garcês, João Alfredo Silva, Oscar Joseph de Plácido e Silva, Ludovico Jou-bert, Euclides Requião, Bertoldo Hauer, Gabriel Leão da Veiga, Alberico Xavier de Miranda, Olavo Bório e Lívio Gomes Moreira decidiu fundar a primeira emissora do estado, nos mesmos moldes da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro”. (FILUS, 2010, p. 26).

Em sua programação podiam ser encontrados programas como: radionovelas, programas de calouros, auditórios, jornalísticos e esportivos. No entanto, também eram transmitidas músicas clássicas, além de aulas e conferências científicas.

O propósito dos fundadores da Rádio Clube Paranaense, era levar educação e cultura até os ouvintes. No entanto, como o rádio ainda era uma novidade para a população, e o custo do aparelho era alto, escutar um programa radiofônico, ficava limitado apenas aos cidadãos que dispunham de dinheiro para adquirir o aparelho.

“[...] devido ao alto preço dos aparelhos receptores, nem todos tinham recursos para comprar um. Para se ter uma idéia, na época, ele custava mais que 300 quilos de arroz [...]”. (FILUS, 2010, p. 27).

Com a modernização e o crescimento da cidade no ano de 1940, a Rádio Clube Paranaense também sofreu algumas mudanças, como na época não existiam cursos de comunicação, que ensinassem como ser um locutor de rádio, o aprendizado era passado de geração a geração, ou seja, os locutores mais experientes, ensinavam os mais novos, todas as “manhas” de como produzir um programa radiofônico.

Mesmo assim, os programas não deixavam nada a desejar, os profissionais que formavam as equipes de trabalhos, eram movidos ao que se chama de verdadeiros amor pela profissão, até mesmo os estudantes que apenas viam no rádio, uma maneira de complementar o seu orçamento, demonstravam grande interesse e paixão pela profissão.

“Era um período de grande amor à profissão, de dedicação extrema para suprir as deficiências de equipamento e tecnologia, que exigiam que o profissional de rádio tivesse a capacidade de improviso”. (FILUS, 2010, p. 33).

Foi apenas em 1946 que outras emissoras de rádio foram surgindo em Curitiba. A Rádio Marumby foi a primeira concorrente da Rádio Clube Paranaense, seguida pela Guayracá. Foi apenas em 1949 que a sua maior rival nasceu, a Rádio Emissora Paranaense, que mais tarde passou a se chamar Rádio Universo.

No entanto mesmo com a concorrência, havia espaço para todas as rádio atuarem, pode-se dizer, que todas tinham grande importância para cidade, tanto em seu âmbito cultural, quando social, já que, com o crescimento cada vez maior, e o desenvolvimentos dos bairros, Curitiba, apenas no ano de 1950, já contava com mais de 320 mil habitantes.

“No aspecto cultural, contribuía com os programas de auditório que movimentavam a cidade com as apresentações de artistas locais, nacionais e até mesmo internacionais. Jacinto Cunha, que atuou na rádio na época, trouxe para o Paraná os nomes consagrados da vida artística nacional do período, como Noel Rosa, Vicente Celestino, Dalva de Oliveira e Orlando Silva”. (FILUS, 2010, p. 32).

Contudo, a Rádio Clube Paranaense continuou sendo símbolo de pioneirismo no estado, as transmissões esportivas eram ouvidas por centenas de pessoas, que

ficavam fascinadas pela emoção e qualidade das transmissões. Outro exemplo, é a da atuação de Alice Xavier, a primeira locutora de rádio, no Paraná. No período da Segunda Guerra Mundial, a emissora de rádio, em parceria com o Jornal Gazeta do Povo, instalaram alto-falantes, na rua XV de Novembro, visando o alcance e maior facilidade de acesso aos noticiários e boletins da rádio.

Pode-se afirmar que a Rádio Clube Paranaense e as demais citadas, foram de grande importância, não apenas para a popularização do veículo de comunicação, mas também para a própria cidade de Curitiba, já que os programas exibidos tinham muito a oferecer, mesmo com a disputa pela audiência.

4.3 RÁDIO COMUNITÁRIA

As primeiras rádios comunitárias surgiram no Brasil a partir de 1970, normalmente nas zonas rurais, onde as pessoas tinham mais curiosidade pela técnica aplicada no rádio. No entanto, as rádios comunitárias, ou rádios livres, começaram a se desenvolver na década de 80 graças à evolução tecnológica que permitiu a consolidação das emissoras.

A expansão dessas emissoras também está inserida no contexto da revolução tecnológica, a partir dos anos 80, que provocou algumas flexibilidades no rádio. A introdução da Frequência Modulada (FM) barateou aparelhos e custos tecnológicos, possibilitou uma diversificação das emissoras de uma mesma cadeia, dedicadas a segmentos específicos de audiência, por gêneros (notícia, música etc.) e por idade, gostos etc. (SILVA, 2008, p. 96).

Esse avanço da tecnologia permitiu que as rádios comunitárias, crescessem ainda mais, antes disso a população, principalmente a da zona rural, tinha outra ferramenta de comunicação, o sistema de alto-falantes que, normalmente, ficavam em postes no centro das cidades, passando a informação para os cidadãos. De acordo com Silva (2008), "O sistema de alto-falantes pode ser chamado ainda de cornetas ou de rádio-poste. Precursoras das comunitárias são também as rádios livres".

Segundo o Ministério das Comunicações as rádios comunitárias têm como principal objetivo disponibilizar um canal de comunicação, onde todas as pessoas possam expor suas ideias. As rádios comunitárias, como a maioria das comerciais, precisam de uma autorização concedida pelo governo de acordo com a lei N° 9.612, de 19 de fevereiro de 1998, chamada de Radiodifusão.

A lei ainda define que, para que aja um serviço de radiodifusão comunitária, a emissora deve seguir algumas regras, a primeira é de frequência modulada, deve ser operada em uma potência baixa, com no máximo 25 watts e altura não superior a 30 metros, a cobertura deve ser restritamente para o bairro determinado, não podendo haver fins lucrativos, e permitindo a capacitação da população para exercer a liberdade de expressão da forma mais acessível.

Terezinha Silva definiu rádio comunitária a partir de três critérios. O primeiro é o técnico. Pode-se definir uma rádio comunitária, por sua potência de sinal, assim por um ponto de vista técnico, a rádio é uma emissora de difusão sonora atuando em frequência modulada e em baixa potência.

O segundo ponto é o sociológico, como uma rádio comunitária opera com um alcance limitado é apenas comunitário no sentido geográfico, já que, dentro de uma mesma comunidade é possível encontrar diversos outros tipos de comunidades identitárias, pessoas que gostam das mesmas coisas, mesmo estilo de músicas, roupas, cultura, etc. O terceiro é o político-normativo, que define que uma rádio comunitária é aquela que não visa nenhum fim lucrativo, sua única preocupação é com o bem estar da população e da comunidade em geral, permitindo que os mesmos tenham o poder de, reclamar ou sugerir melhorias para o bairro onde vivem.

De acordo com a Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL), Curitiba conta com 23 rádios comerciais, contra quatro comunitárias devidamente licenciadas. Normalmente as rádios comerciais são controladas pelos grandes veículos de comunicação, como por exemplo, o caso da rádio 98 FM, que pertence ao Grupo Paranaense de Comunicação (GRPCOM). Esse monopólio dos meios de comunicação limita a população e impede que pessoas consideradas “comuns”, possam ter voz nesses grandes meios. No entanto o papel das rádios comunitárias seria exatamente esse, dar voz aos que não possuem um veículo de comunicação, quebrando assim controle das oligarquias.

É fácil perceber porque as oligarquias dominantes não querem o livre funcionamento das rádios comunitárias. Interessa-lhes sobremaneira, para se perpetuarem no poder, que o povo continue na ignorância e na dispersão. Como o conhecimento liberta e a ignorância escraviza, a opção que remanesce para as lideranças minoritárias e oligárquicas, amantes do regime monárquico de distribuição do poder político (na base do favor) e da diferenciação das pessoas perante a lei, constitui-se numa única admissível variável: trilhar as veredas da desigualdade e, aguerridamente, não permitir distúrbio na manutenção do poder, utilizando-se para tal objetivo, o domínio da informação. (SILVEIRA, 2001, p. 26).

Quando uma emissora comunitária cumpre seu papel, os moradores locais passam a ter vez e voz, pois recebem oportunidade de levar a público, suas sugestões, críticas e solicitações, ou seja, a sociedade recebe o empoderamento social. Quando através da rádio comunitária questões do bairro são resolvidas, a mesma passa a crescer em credibilidade aos olhos da comunidade e, ser mais aceita como a rádio do povo, pois muitas assim são chamadas. Dessa forma a rádio vai se desenvolvendo com participação dos moradores locais e ganhando força no cenário da comunicação.

4.4 RADIOJORNALISMO

O rádio tem servido como fonte transmissora de informação que dizem respeito aos interesses do bairro, ou seja, as notícias transitam todos os dias nos quatro cantos do país, não ganham tanto destaque, já que, sua finalidade é manter a população sempre atualizada em relação aos acontecimentos locais. No caso da rádio comunitária, é importante ressaltar o que diz Chantler e Harris (1998), haverá sempre um grande interesse por notícias locais.

Pode-se dizer que fazer rádio sempre foi algo dinâmico exigindo do apresentador muita atenção, pois muitas vezes, chegam notícias de última hora o que leva o profissional a improvisar sua maneira de transmitir aos ouvintes as informações relevantes. O improviso faz parte do trabalho do jornalista no exercício de sua função, pois hoje, as mídias estão à disposição de todos, na verdade segundo McLuhan (1964), elas são uma “extensão do homem”.

Entende-se que atualmente toda equipe que compõem uma emissora seja ela local (comunitária) ou comercial, tem utilizado os meios de comunicação para auxiliar na divulgação de notícias. Esses meios incluem os aparelhos moveis, computadores e outras ferramentas que, de certa forma, tem sido muito útil na construção de programas radiofônicos. Porém, o encanto com a tecnologia não pode atrapalhar a função básica do radiojornalismo que, segundo Abreu (2003), “é informar bem e com segurança, independentemente dos recursos tecnológicos”.

Uma das características mais marcantes do rádio jornal é a sua linguagem. Atualmente, muitos profissionais têm buscado um desempenho que possa agradar ao ouvinte e ao mesmo tempo transmitir a informação de forma mais técnica. Porém no

início do rádio no Brasil, na década de 30, não se preocupava muito em como as notícias seriam passadas para a população, pois basicamente os assuntos eram "reciclados" dos jornais.

As matérias que eram publicadas no meio impresso eram basicamente lidas para a população, sem nenhum tipo de transcrição ou adaptação. Meditsch (2001) comenta que os “[...] títulos quase gritados, com artigos suprimidos e a ideia de uma paginação rígida com seções fixas e espaços limitados por assunto, originam-se neste esforço de transposição fiel da experiência gráfica através do jornal falado”.

Talvez um dos fatores que levassem as emissoras de rádio a adotar esse estilo um tanto não atrativo, deveria ser a falta de profissionais que soubessem como realmente passar essas informações de uma maneira mais atraente. Outro ponto a ser analisado era a falta de investimentos existente no rádio, já que, nos primeiros anos, esse veículo de comunicação, se preocupava mais em transmitir assuntos publicados por outros meios, do que a própria produção de conteúdo.

As emissoras de rádio se tornaram mais independentes apenas com o decreto de lei nº. 21.111, de 1º de março de 1932, que as permitia veicular anúncios publicitários. Com isso, o rádio deixou de replicar apenas matérias prontas e começou a produzir seu próprio conteúdo. Assim surgiram também os programas patrocinados, que permitiram mais profissionalismo, segmentação de conteúdos além de grupos especializados em assuntos específicos. O rádio se torna uma firma.

Costella (2001) comenta que “[...] a linguagem radiofônica, aos poucos, vai sendo aprendida é, mais coloquial, mais direta, de entendimento fácil, começa a invadir todas as emissões, dos noticiários jornalísticos ao primeiro teatro radiofônico [...]”. Pode-se dizer que circulação de propagandas foi o que impulsionou o rádio, a profissionalização adquirida após esse período mudou toda a maneira de se produzir e apresentar um programa radiofônico.

4.5 AS RÁDIOS ANALISADAS

A Rádio Comunitária Bairro Novo (RBN) foi fundada pelo jornalista Gentil Cardoso em 16 de janeiro de 2008, no bairro Sítio Cercado. Atualmente localizada na rua São José dos Pinhais, número 1244.

A RBN foi fundada com a missão de promover a cultura entre os povos, e com o objetivo de ser uma emissora local, sem fins lucrativos, contendo uma programação eclética para todos os públicos.

Por se tratar de uma rádio comunitária, a RBN não poderia ter uma programação totalmente estabelecida, no entanto, praticamente todos os seus horários estão preenchidos. Sua programação se inicia às 6 horas da manhã com o programa “Bom dia Cidadão”. No decorrer do dia, os programas são diversos, por exemplo, musicais, esportivos, religiosos, prestação de serviços, etc.

A rádio RBN, está instalada em uma sala comercial com espaço limitado e uma infraestrutura bastante precária, por exemplo, o estúdio onde é transmitida a programação conta com equipamento antigos que acabam comprometendo a qualidade das transmissões. Os portões da rádio ficam quase todo o tempo trancados, o que dificulta o acesso da população a emissora. A recepção fica por conta de quem está realizando o programa no horário específico, já que, a rádio não conta com um recepcionista “oficial”, esse é um dos fatores que impede que a rádio esteja sempre disponível para a comunidade.

A rádio RCB por sua vez, foi fundada em 2007, pelo jornalista Jasson Goulart com o objetivo de levar para a população do bairro boqueirão uma programação jornalística e cultural. Atualmente a emissora é administrada por outro jornalista, e mudou de endereço com o passar dos anos. Quando era administrada por Jasson ela atuava na rua Ane Frank, 4190, atualmente está localizada na rua Professora Maria de Assumpção, 3827.

A programação da rádio se inicia às 5 horas da manhã com o programa Bom dia Boqueirão. Entre os principais programas estão: Roda de Chimarrão; Caldeirão da RCB FM, Ligação 98, Show da Manhã e Melhores da RC.

Semelhante a emissora RBN a RCB também conta com uma infraestrutura bastante limitada. O prédio de atuação está localizado no segundo andar de um edifício na esquina em uma área pouco movimentada, o que de certa forma acaba escondendo a rádio comunitária da população.

5 CONCEITO DE COMUNIDADE

Comunidade muitas vezes é definida como um agrupamento de pessoas vivendo dentro de uma mesma área geográfica, rural ou urbana, unidas por interesses comuns e que participam das condições gerais de vida. Geralmente esse grupo pode sofrer algumas mudanças devido a certa diversificação de culturas, que muitas vezes, se encontram devido a uma questão social, econômica e familiar. Para Bauman (2003), em uma comunidade podemos contar com a boa vontade dos outros. Se tropeçarmos e cairmos, os outros nos ajudarão a ficar de pé outra vez.

Ninguém vai rir de nós, nem ridicularizar nossa falta de jeito e alegrar-se com nossa desgraça. Se dermos um mau passo, ainda podemos nos confessar, dar explicações e pedir desculpas, arrepender-nos se necessário; as pessoas ouvirão com simpatia e nos perdoarão, de modo que ninguém fique ressentido para sempre. E sempre haverá alguém para nos dar a mão em momentos de tristeza. (BAUMAN, 2003, p. 8).

Segundo Osório (1972), todos vivem em uma comunidade, ou seja, ninguém vive só, e é válido lembrar que cada pessoa faz parte do andamento do local onde ela mora, e que inevitavelmente, cada um tem seu papel a desenvolver. Todos precisam de todos, pois a comunidade é uma unidade que precisa pensar como resolver questões que estão afetando o dia a dia, mas também é essencial ter visão de futuro.

O rádio por sua vez, é uma ferramenta que pode ajudar de várias formas a sociedade que busca saber o que se passa na cidade, país e na sua própria comunidade. Para isso, acredita-se que uma interação entre emissora e comunidade fará com que se potencializem as relações entre as pessoas que compõem esses grupos locais.

Pode-se dizer que a comunidade ao longo do tempo tem passado por um processo de adaptação, devido às mudanças sociais e também econômicas, que acabam influenciando o desenvolvimento de uma população. Hoje não seria um exagero dizer que o sistema econômico, capitalista, tem ocupado os quatro cantos do globo, o que faz com que o homem passe a pensar mais em si do que a comunidade que o cerca.

É certo que ainda existe a participação desses indivíduos na comunidade, porém não mais como antes. A comunidade moderna, contemporânea tem criado o individualismo local, bem diferente do sistema das antigas comunidades, onde

segundo Osório (1972) as comunidades respiravam o mesmo ar, e viviam a mesma cultura, eram solidários uns dos outros e corresponsáveis.

Toda comunidade tem problemas a serem solucionados, porém, estes problemas são de todos, o que pode levar algumas pessoas a pensar o seguinte: esse problema não é meu, e ignorá-lo até começar a sofrer devido à situação, e começar a pensar em uma forma de ajudar a solucionar o fato. Para se construir uma comunidade bem-sucedida, o pensamento e a atitude voluntária devem tomar conta dos moradores da região.

Não somos mendigos, não podemos ficar à espera de outrem porque ninguém poderá substituir na procura e na efetivação das medidas adequadas. A civilização não se constrói pelo que se dá ao homem, mas pelo que deles se exige. (OSÓRIO, 1972, p. 11).

Cientes da amplitude do assunto envolvendo a definição de comunidade, onde envolve costumes locais e culturas, que ao longo dos anos tem sofrido um impacto, devido às mudanças que o próprio tempo e também as necessidades acabam impondo ao homem que, tem se rendido a esse sistema que não tem como ser evitado. Pois o homem quase obrigatoriamente tem feito parte de uma comunidade, onde o ser solidário e participativo, praticamente não existe mais.

Por esse e outros motivos acredita-se que a rádio comunitária serviria para cobrir esse espaço falando por várias pessoas ao mesmo tempo, propagando as dificuldades que a comunidade enfrenta, e também realizando projetos como, por exemplo: festivais de músicas, movimentos culturais com o objetivo de unir essa comunidade cada vez mais, fazendo com que aja uma identidade local.

Para Biddle (1965), uma comunidade pode passar por desenvolvimento quando as pessoas que a compõem passam por adaptações sociais. Entende-se que a educação implantada na comunidade resultara na conscientização dos deveres de cada cidadão, independentemente de sua classe social, pois a formação de cada cidadão, promove transformação e o progresso social. Entende-se também que uma das coisas que a rádio comunitária pode fazer para ajudar nesse processo, é promover programas culturais que envolvam a população.

Na verdade, é isso que os moradores esperam de uma emissora local, desenvolver projetos que estejam promovendo o avanço da comunidade, para isso será necessário que seus idealizadores estejam sempre buscando manter a rádio

envolvida com o bairro, e sempre atualizada em relação a datas comemorativas, ou eventos que serão promovidos por alguma instituição, empresas, lojas, prefeitura etc.

A rádio comunitária atuando como um agente social, poderia aprender mais da comunidade onde está inserida, certamente o seu contexto informativo faria mais sentido à todos os ouvintes que, teriam uma identificação maior com as informações divulgadas. A essência da rádio comunitária é ser desvinculada do poder político que, por sua vez, exerce influência onde põem a mão. Por exemplo, as rádios comerciais que são constituídas e liberadas por influência política, vivem sob um sistema determinado de acordo com interesses partidários, ou seja, “as informações jamais se constitui em atividade totalmente livre” Ortriwano (1985).

A rádio comunitária tem a missão de divulgar os interesses da comunidade, promovendo o bem estar social, informando, entretendo e possibilitando aos moradores expressar e receber informações de seu espaço geográfico. Por meio dos resultados obtidos na pesquisa, percebe-se que a função da rádio comunitária tem deixado a desejar. Os moradores do bairro relatam que, no lugar da informação, música e cultura, as divulgações publicitárias e anúncios coberto de interesses próprios, tem tomado o espaço da programação, transformando a rádio do povo em rádio comercial.

A rádio comunitária em sua essência oferece apoio a população, a fim de ampliar a cultura, educação e as possibilidades de melhorias local. Cada pessoa inserida na comunidade não é apenas um receptor, mas também, alguém que de certa forma vive transmitindo informações no meio onde habita e, de certa forma, a rádio tem parte nesse processo. Essas informações que circulam entre o espaço dividido por moradores da cidade, são aprendidas no próprio convívio social, fazendo com que através do tempo, a identidade, cultura e ética social, sejam construídas nesse meio.

Assim, quando nascemos, já encontramos algo pronto, que nos é transmitido por outras pessoas e que exerce uma força sobre nós. A educação aqui considerada não se refere apenas a educação que recebemos na escola, mas inclui também aquela que recebemos em casa, na rua, no bairro, na igreja, na televisão. Esse processo de educação também recebe o nome de socialização, que nada mais é do que o processo de aprender a ser membro de uma sociedade. (PAIXÃO, 2012, p.59).

A comunidade é uma das coisas mais antigas do mundo e, a tempo, tem sido avaliada por vários pesquisadores da área, que apresentam diversas definições e conceitos, a fim de esclarecer questões como trabalho, família, cultura e outras

atividades encontradas no contexto social. Segundo Durkheim (1983), “nas sociedades mais simples o sentimento de pertença ao grupo é muito maior, pois a consciência coletiva é mais forte”, o que faz com que a comunidade seja compacta e mais solidaria entre si, e entre os diferentes também.

6 PROGRAMA RADIOFÔNICO

Durante o processo de pesquisas e entrevistas, foram coletados dados para a produção de um programa de rádio que foi gravado com aproximadamente 30 minutos, sendo dividido por três blocos. A pauta do programa *Momento Comunitário* (apêndice B), foi elaborada após o resultado da pesquisa nos bairros. A gravação do programa foi realizada no estúdio de rádio do Centro Universitário Internacional Uninter, situado no 4 andar do campus Tiradentes. A edição foi feita utilizando o programa Adobe Premiere.

O programa tem a finalidade de trazer informações sobre o papel da rádio comunitária. A proposta do programa é apresentar a realidade da atuação de duas emissoras comunitárias em Curitiba. Percebeu-se a relevância do assunto rádio comunitária, pois a emissora que funciona à disposição da comunidade estaria lado a lado com os interesses do bairro onde está instalada. Por meio do programa *Momento Comunitário*, foi apresentado como as rádios comunitárias devem funcionar dentro do sistema estabelecido pela Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL).

O público alvo do programa é a população, independentemente de cor, sexo, religião ou cultura. Que mesmo fazendo parte da comunidade, desconhecem, muitas vezes, seus direitos de participar diretamente de uma programação da emissora local.

A princípio uma rádio comunitária deve estar operando a serviço da comunidade buscando fortalecer todos os setores que envolvem a população, isso sem fins lucrativos. Após a realização da pesquisa percebeu-se que as rádios RBN e a RCB, têm falhado no que diz respeito à prestação de serviço à comunidade, pois seu papel seria servir voluntariamente e não cobrar por espaços onde serão divulgados os eventos que ocorrem nos bairros. A atitude de cobrar para veicular a informação é uma característica das rádios piratas, ou seja, aquelas que operam clandestinamente, visando interesses próprios e não necessariamente os da comunidade. Coelho (2002), define o papel da rádio comunitária:

Tais rádios, segundo a lei (art. 3º I a IV), têm por finalidade o atendimento à comunidade beneficiada, com vista à criação de oportunidades de ideias, difusão cultural, promover a formação e integração de determinada comunidade, assim como estimular o lazer e o convívio social. Cumpre ainda a prestação de serviços de defesa civil nos casos de necessidade. (COELHO, 2002, p. 123).

O autor ainda diz que a programação da rádio comunitária geralmente é dirigida a um público de baixa renda identificada com sua cultura. Provavelmente essas pessoas jamais teriam a oportunidade de anunciar qualquer coisa em uma rádio de médio ou grande porte, por outro lado, a emissora local possibilita o acesso ao microfone, onde qualquer pessoa do bairro é capaz, de prestar uma homenagem a quem ama, ou um comerciante local anunciar seu trabalho. Ou seja, a rádio é um canal para manter a comunidade em sintonia.

O programa Momento Comunitário foi elaborado a partir de pesquisas que ajudaram a compreender o papel da rádio comunitária, e como a mesma tem participado na comunidade local. Foi abordada a atuação da rádio no bairro, além da percepção da população sobre a emissora. A pesquisa e o programa radiofônico têm a finalidade de trazer uma visão sobre esse meio de comunicação que existe para atender a comunidade e ao mesmo tempo evoluir com ela.

Acredita-se também que o material aqui apresentado, servira no auxílio de outras pesquisas que serão realizadas futuramente.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que o processo de pesquisa realizado, trouxe uma perspectiva sobre a identidade da rádio comunitária e o que exatamente ela representa na comunidade onde está atuando. A princípio, observou-se a relevância de uma rádio local onde pessoas comuns, poderiam fazer parte de uma programação onde trariam conteúdos básicos, porém, necessários para manter o bairro bem informado.

As pesquisas que foram realizadas nas rádios e também com os entrevistados, ajudaram a esclarecer se as rádios comunitárias estão atendendo as necessidades da população, pois uma emissora local tem a missão de dar voz a comunidade, onde independe de cor, raça ou classe social, todos têm o direito de expressar suas opiniões, reclamações e ideias para a melhoria do bairro onde vivem sem que as rádios cobrem por esse “serviço”.

Apesar das regras estabelecidas pela (ANATEL), as rádios pesquisadas para o desenvolvimento do presente trabalho, não cumprem de forma simples as exigências estabelecidas por ela. Um exemplo disso é que segundo a LEI 9.612/98, Art. 11, determina que as rádios comunitárias, não devem conter nenhum tipo de vínculo partidário, religioso, familiar ou comercial que empregue verba ou que submeta o veículo a se tornar subordinado. No entanto, percebeu-se que as rádios analisadas sobrevivem também de dinheiro empregado a anúncios comerciais.

Percebeu-se também, que por mais que os idealizadores tenham um projeto de avanço social para a comunidade, ele não conseguirá alcançar um número reduzido de pessoas, pelo fato da emissora estar limitada a um alcance de apenas 1 km a partir de sua antena. Na verdade, a Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL), não leva em consideração o tamanho do bairro, nem a quantidade da população, ou seja, há moradores do mesmo bairro que não terão acesso a transmissão da rádio, por não estarem dentro do raio de alcance do sinal.

Apesar das dificuldades e o alcance limitado do sinal, as rádios comunitárias RCB e RBN, tem utilizado as redes sociais como Facebook e WhatsApp, para ampliar sua capacidade de alcance atraindo assim mais ouvintes. Essa estratégia tem sido adotada por vários veículos de comunicação pelo fato das pessoas estarem conectadas a internet, seja em casa, trabalho ou até mesmo na rua. Contudo, vale observar que, para manter essas plataformas em conexão com o ouvinte, e estar interagindo com a comunidade, se faz necessário disponibilizar pessoas para

desenvolver tais funções. Caso contrário, o ouvinte que não receber o retorno de sua participação poderá entender que sua opinião, não teve valor algum para discussão dentro do programa em questão e, se esse ouvinte se sentir excluído, poderá a qualquer momento romper o vínculo de audiência com a rádio.

O trabalho procurou preencher a lacuna existente no mercado sobre a atuação das rádios comunitárias em Curitiba. Visando que, quando foram feitas as pesquisas bibliográficas, referente ao assunto, pouco material sobre como as rádios devem atuar perante a comunidade foi encontrado.

A realização do trabalho foi de extrema importância, tanto para nossa vida profissional, quanto para nosso papel como cidadãos de Curitiba. Algumas de nossas suspeitas, como por exemplo, se esses veículos de comunicação acabavam não sendo suficientes para suprir as necessidades comunicacionais dos bairros, se confirmaram. No entanto, novas indagações foram surgindo ao longo do caminho e nos deixando ainda mais curiosos.

É insensatez dizer que aprendemos tudo sobre as rádios comunitárias, visto que, o trabalho aqui desenvolvido é mais um tijolo na grande construção na história das rádios comunitárias. As pesquisas realizadas através da observação das duas rádios da cidade de Curitiba nos permitiu produzir um programa radiofônico capaz de trazer conteúdos que, talvez, a maioria da população não sabia sobre a importância e o verdadeiro papel das rádios comunitárias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, João Batista de. **As transformações técnicas e de conteúdo no radiojornalismo a partir das inovações tecnológicas.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 26. 2003, Belo Horizonte. Anais. São Paulo: Intercom, 2003. CDROM.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo. **Manual do radiojornalismo: produção, ética e internet.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

BARBOSA, Filho André. **Gêneros Radiofônicos. Os formatos e programas em áudio.** São Paulo: Paulinas, 2009.

CASARIN, Helen; CASARIN, Samuel. **Pesquisa científica: da teoria à prática.** Curitiba: InterSaberes, 2012.

CHANTLER, Paul; Harris, Sim. **Radiojornalismo.** São Paulo: Summus, 1998.

COELHO NETO, Armando. **Rádio comunitária não é crime.** São Paulo: Ícone, 2002.

COSTELLA, A. F. **Comunicação do grito ao satélite.** São Paulo: Mantiqueira, 2001.

DURKHEIM, É. **Da divisão do trabalho social.** São Paulo: Abril Cultural, 1983.

FILUS, Lediane. **Saudosa Bedois. A história da Rádio Clube Paranaense.** Curitiba: Universidade Positivo, 2010.

GIRARDI, Ilza; JACOBUS, Rodrigo. **Para fazer rádio comunitária com “C” maiúsculo.** Porto Alegre: Inverno, 2009.

MARQUES, Osório. **Uma comunidade em busca de seu caminho.** Porto Alegre: Sulina, 1972.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio; um guia abrangente de produção Radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensão do homem**. São Paulo: Cultrix, 1964.

MEDITSCH, Eduardo. **O rádio na era da informação: teoria e técnica do novo radiojornalismo**. Florianópolis: Insular, Ed. da UFSC, 2001.

NASCIMENTO, Rosana Cristina Poli. **Forma e conteúdo da informação científica no rádio - o uso da reportagem na 96FM - Bauru/SP**. Dissertação de Mestrado / UNESP, 2005.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio**. São Paulo: Summus, 1985.

PAIXÃO, Alessandro Eziquiel da. **Sociologia geral**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

PRADO, Magaly. **História do rádio no Brasil**. São Paulo: Boa Prosa, 2012.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado**. São Paulo: Hacher, 2001.

SANTOS, César Augusto Azevedo. **Landell de Moura ou Marconi, quem é o pioneiro?**. Minas Gerais, volume 1, 06 setembro 2003, p. 9. Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003_NP06_santos.pdf
> Acesso em: 29/05/2016.

SILVA, Terezinha. **Gestão e Mediações nas rádios comunitárias: Um panorama do estado de Santa Catarina**. Chapecó: Argos, 2008.

SILVEIRA, Fernando. **Rádios comunitárias**. Belo Horizonte: Del Rey, 2001.

SQUIRRA, Sebastião. **O século dourado: a comunicação eletrônica nos EUA**. São Paulo: Summus, 1995.

TAVARES, Reinaldo. O jornalista e escritor defende que a criação do rádio aconteceu em Campinas no interior de São Paulo, pelo padre Roberto Landell de Moura. **Radio Câmara**. Entrevista concedida a Jose Carlos Oliveira,

<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/radio/materias/REPORTAGEM-ESPECIAL/404135-MEMORIA-DO-RADIO:-OS-PIONEIROS-NO-BRASIL-E-NO-MUNDO-BLOCO-1.html>. Tempo da fala 40 segundos. Acesso em: 29/05/2016.

BIDDLE, William W, **Desenvolvimento da comunidade**. Rio de Janeiro: Agir, 1972.

ZYGMUNT, Bauman. **Comunidade: A busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2003.

APÊNDICES

APÊNDICE A – MODELO DE QUESTIONÁRIO.....	45
APÊNDICE B – PAUTA DO PROGRAMA RADIOFONICO	46
APÊNDICE C – RESULTADO DA PESQUISA	51

APEÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

1. Você já ouviu falar da rádio comunitária do bairro?

() Sim () Não você a ouve? () sim () não

2. Sexo: () Masculino () Feminino

3. Qual o horário em que mais ouve a rádio comunitária? _____

4. Qual o local onde ouve a rádio? Casa () carro () trabalho ()

5. Qual o tipo de programa que mais gosta da rádio comunitária?

() Notícia () Esportivo () Religioso () Musical () Prestação de serviço

6. Você já participou de algum programa de rádio comunitária?

() Sim () Não Qual? _____

7. Alguma programação da rádio comunitária já influenciou nas suas atitudes?

() Sim () Não

Qual?

8. Qual a importância da rádio comunitária para a comunidade?

9. Você considera que os programas da rádio comunitária contribuem para resolver os problemas do seu bairro?

() Sim () Não

10. Idade _____

APÊNDICE B – MODELO DE PAUTA

<p>TEMA: RÁDIO COMUNITÁRIA PROGRAMA: MOMENTO COMUNITÁRIO DURAÇÃO: 27’’23 APRESENTAÇÃO: LUIZ EDUARDO E JOSÉ VALDECI DATA: 15/11/16</p>	
ENTRA BG 26’’45	(BLOCO 1)
APRESENTAÇÃO - JOSÉ 0’’20	OLÁ AMIGO OUVINTE ESTÁ COMEÇANDO O PROGRAMA MOMENTO COMUNITÁRIO. / EU SOU JOSÉ VALDECI E AO MEU LADO ESTÁ LUIZ EDUARDO. / OLÁ, LUIZ. /
LUIZ TRECHO 0’’26	OLÁ, JOSÉ! OLÁ A TODOS OS NOSSOS OUVINTE. / NA EDIÇÃO DE HOJE IREMOS ABORDAR O TEMA RÁDIO COMUNITÁRIA. ./ QUAL O PAPEL DA RÁDIO COMUNITÁRIA? A RÁDIO ANTENDE AS NECESSIDADES DA COMUNIDADE? COMO DESENVOLVER UMA PROGRAMAÇÃO PARA RÁDIO COMUNITÁRIA? ESSAS SÃO ALGUMAS QUESTOES QUE IREMOS ESCLARECER PARA VOCE QUE NOS DA A HORNA DA SUA ACOMPANHIA. ENTAO JOSÉ, QUAL É O PAPEL DA RÁDIO COMUNITÁRIA?
JOSÉ 01’’16	ENTAO LUIZ! SEGUNDO O MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES AS RÁDIOS COMUNITÁRIAS TÊM COMO PRINCIPAL OBJETIVO DISPONIBILIZAR UM CANAL DE COMUNICAÇÃO, ONDE TODAS AS PESSOAS POSSAM EXPOR SUAS IDEIAS, RECLAMAÇÕES, MANIFESTAÇÕES CULTURAIS, TRADIÇÕES E HÁBITOS SOCIAIS. AS RÁDIOS COMUNITÁRIAS, COMO A MAIORIA DAS COMERCIAIS, PRECISAM DE UMA AUTORIZAÇÃO CONCEDIDA PELO GOVERNO DE ACORDO COM A LEI Nº 9.612, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998, CHAMADA DE RADIODIFUSÃO.
LUIZ 01’’15	EXTAMENTE JOSÉ, A LEI Nº 9.612 INSTITUI O SERVIÇO DE RADIODIFUSÃO COMUNITÁRIA E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

	<p>ART. 1º DENOMINA-SE SERVIÇO DE RÁDIOCOMUNICÇÃO COMUNITÁRIA A RÁDIOCOMUNICÇÃO SONORA, EM FREQUÊNCIA MODULADA, OPERADA EM BAIXA POTÊNCIA E COBERTURA RESTRITA, OUTORGADA A FUNDAÇÕES E ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS, SEM FINS LUCRATIVOS, COM SEDE NO BARRIO DE ATUAÇÃO.</p>
<p>JOSÉ 00''59</p>	<p>ISSO MESMO LUIZ/ A RÁDIO COMUNITÁRIA DEVE SER UM TIPO ESPECIAL DE EMISSORA SONORA EM FM, SEM FINS LUCRATIVOS, COM POTÊNCIA LIMITADA A 25 WATTS E COM ALCANCE MÁXIMO DE 1 KM. CRIADA PARA PROPORCIONAR INFORMAÇÃO, CULTURA, ENTRETENIMENTO E LAZER A PEQUENAS COMUNIDADES.</p>
<p>LUIZ E JOSÉ 01''27</p>	<p>*COMENTÁRIOS SOBRE A RÁDIO COMUNITÁRIA*</p>
<p>LUIZ 00'' 18</p>	<p>MAS E PARA O DONO DE UMA RÁDIO COMUNITÁRIA? QUAL É O PAPEL DESSE VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO? NÓS CONVERSAMOS COM O JORNALISTA GENTIL... QUE POSSUI UMA RÁDIO COMUNITÁRIA A MAIS DE 10 ANOS NO BAIRRO SÍTIO CERCADO. ACOMPANHE</p>
<p>SONORA 00''48</p>	<p>ENTREVISTA COM O JORNALISTA GENTIL CARDOSO PRESIDENTE DA RÁDIO RCB</p>
<p>LUIZ 00''16</p>	<p>*COMENTÁRIO SOBRE A SONORA</p>
<p>LUIZ 00''04</p>	<p>CHAMADA INTERVALO</p>
<p>VINHETA 00''04</p>	<p>INTERVALO</p> <p>(BLOCO 2)</p>
<p>VOLTA DO INTERVALO JOSÉ 01''08</p>	<p>VOLTAMOS COM O PROGRAMA MOMENTO COMUNITÁRIO, NO BLOCO ANTERIOR, VOCE ACOMPANHOU COMO SE DÁ A ATUAÇÃO DE UMA RÁDIO COMUNITÁRIA, E TAMBÉM O DEPOIMENTO DO JORNALISTA E PRESIDENTE DA RÁDIO</p>

	COMUNITÁRIA BAIRRO NOVO, QUE APRESENTOU COMO FUNCIONA A SUA RÁDIO.
LUIZ 01''17	ENTAO LUIZ, AGORA VAMOS APRESENTAR AQUI, UMA QUESTAO DE GRANDE RELEVANCIA SOCIAL, QUE É SE A RÁDIO COMUNITÁRIA TEM ATENDIDO AS NECESSIDADES DA COMUNIDADE, COMO ESTÁ PREVISTO NA LEI!
JOSÉ 00''25	SOBRE ESSA QUESTAO, OS DADOS QUE NÓS LEVANTAMOS, MOSTRARAM QUE GRANDE PARTE DOS ENTREVISTADOS NÃO SÃO OUVINTES EFETIVOS DA RÁDIO, MAS RECONHECEM A IMPORTANCIA DA ATUACAO DA EMISSORA LOCAL. POR EXEMPLO, MUITOS RESSALTARAM QUE POR MEIO DA PROGRAMAÇÃO, O BAIRRO É PROVIDO DE INFORMAÇÕES QUE COOPERAM COM A COMUNIDADE. EX: VAGAS DE EMPREGO, CAMPANHAS SOCIAIS E SAÚDE PUBLICA.
LUIZ E JOSÉ 02''00	*COMENTÁRIO SOBRE A ATUAÇÃO DA RÁDIO COMUNITÁRIA*
LUIZ 00''16	INCLUSIVE LUIZ NÓS CONVERSAMOS COM UMA MORADORA DO BAIRRO QUE NOS CONTOU UM POUCO SOBRE A ATUAÇÃO DA RÁDIO NA COMUNIDADE. VAMOS ACOMPANHAR
SONORA 00''30	ENTREVISTA COM O MORADOR DO BAIRRO ANDRE FERNANDO
LUIZ 01''10	*COMENTÁRIO SOBRE A ENTREVISTA*
JOSÉ 00''08	CHAMADA DO INTERVALO
VINHETA 00''04	INTERVALO

LUIZ 01''20	<p>(3 BLOCO)</p> <p>VOLTAMOS COM O PROGRAMA MOMENTO COMUNITÁRIO... ATUALMENTE AS RÁDIOS COMUNITÁRIAS TEM PERDIDO A ESSÊNCIA DE SERVIR A COMUNIDADE, NÃO QUE ELA NÃO ESTEJA FAZENDO NADA, MAS PODE-SE DIZER, QUE ESTÁ A QUEM DA SUA REAL MISSÃO JUNTO AOS MORADORES ONDE ELA ESTÁ ATUANDO. OS INTERESSES DAS RÁDIOS E DE SEUS PRESIDENTES, TEM ESTADO A FRENTE DOS IDEAIS DO BAIRRO, OU SEJA, OS MORADORES E AS NECESSIDADES LOCAIS NÃO SÃO MAIS PRIORIDADES PARA A RÁDIO LOCAL, POR ESSE E OUTROS MOTIVOS AS EMISSORAS COMUNITÁRIAS TEM PERDIDO A APRECIÇÃO DE SEUS OUVINTES.</p>
JOSÉ E LUIZ 01''20	<p>*EXPERIENCIA COM A RÁDIO COMUNITÁRIA*</p>
JOSÉ 01''19	<p>HOJE APÓS PESQUISA REALIZADA, PERCEBE-SE QUE HÁ UMA DISTÂNCIA ENTRE A RADIO E OS MORADORES DO BAIRRO, NÃO POR ACASO, É QUE AO LONGO DOS ANOS, A RÁDIO FOI ESTABELECENDO OUTRAS PRIORIDADES, QUE ESTÃO ENVOLVIDAS COM DINHEIRO. SENDO ASSIM, SE AS RUAS DO BAIRRO, POR EXEMPLO, ESTÃO CHEIAS DE BURACOS, ISSO NÃO MOBILIZA MAIS A RÁDIO, POIS O JOGO DO INTERESSE NOVAMENTE SE IMPÕEM SOBRE A VISÃO DAQUELES QUE, UM DIA TRABALHARAM POR AMOR E RESPEITO A COMUNIDADE.</p> <p>UMA RÁDIO COMUNITÁRIA É VISTA E NOMEADA COMO UM AGENTE COMUNITÁRIO QUANDO ESTÁ AGINDO DE ACORDO COM O SISTEMA ESTABELECIDO PELA (ANATEL), QUE SEGUE A LEI DE RADIODIFUSÃO 9.612, DE 1998. A PRINCÍPIO OS MICROFONES DA RÁDIO SERVIRIAM PARA RECEBER E AMPLIFICAR A VOZ DA COMUNIDADE LOCAL E FAZÊ-LA ATINGIR SEUS OBJETIVOS QUE, EM TODA A SUA TRAJETÓRIA VIVE EM BUSCA DE UMA VIDA DIGNA INCLUINDO SAÚDE, EDUCAÇÃO</p>

	<p>E ESTRUTURA PARA O BAIRRO. DE ACORDO COM A LEI A EMISSORA LOCAL DEVE DESENVOLVER ESSES TRABALHOS SEM FINS LUCRATIVOS.</p>
LUIZ E JOSÉ 08''27	<p>CONSIDERAÇÕES FINAIS</p>
LUIZ 00''31	<p>*ENCERRAMENTO DO PROGRAMA...* COM ESSA INFORMAÇÃO, A EDICAO DO MOMENTO COMUNITÁRIO DESTA SEMANA ESTÁ TERMINANDO. // A APRESENTAÇÃO FOI DE LUIZ EDUARDO E JOSE VALDECI, COM OS TRABALHOS TÉCNICOS DE EDSOM WORMES.</p> <p>EDICAO FICA POR CONTA DE LUIZ EDUARDO E DO MEU COMPANHEIRO JOSÉ VALDECI COM A SUPERVISAO DO PROFESSOR, OTACILIO VAZ. FICAMOS POR AQUI ATÉ A PROXIMA EDICAO DO MOMENTO COMUNITÁRIO</p>

ANEXO

ANEXO A – IMAGEM DA PÁGINA DO FACEBOOK DA RÁDIO RBN	53
ANEXO B – IMAGEM DA PÁGINA DO FACEBOOK DA RÁDIO RCB	54

Imagem 1- Pagina do facebook da rádio RBN.

Você já ouviu seu bairro hoje?
RÁDIO BAIRRO NOVO
"QUEM ANUNCIA VENDE MAIS"
3053-7595

Rádio Bairro Novo 98.3
@RadioBairroNovo983

Página inicial
Sobre
Fotos
Curtidas
Publicações
Criar uma Página

Status Fotovídeo
Escreva algo nesta Página

Fotos Ver todas

Organização sem fins lucrativos · Artes e entretenimento em Curitiba
Sempre aberto

Procurar publicações nesta Página

Convidar amigos para curtir esta Página

A Rádio Bairro Novo é uma rádio comunitária sem fins lucrativos tem programação eclética para todos os públicos

489 curtidas
Cryz Aparecida curtiu isso

Sobre Ver tudo

RUA MARCOLINA CAETANA CHAVES
Curitiba
(41) 9623-0035
Enviar mensagem agora
www.tvboraipr.com/

<https://www.facebook.com/RadioBairroNovo983>

Imagem 2- Pagina do facebook da rádio RCB.



<https://www.facebook.com/boqueirao?filter=1>